



X Fórum Nacional NEPEG

de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

O MAPA COMO FERRAMENTA CARTOGRÁFICA MEDIADORA DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO EM CASTELO DO PIAUÍ

Lidiane Bezerra Oliveira

Professora do IFPI, doutoranda do PPGeo do IESA na UFG
lidianeoliveira@ifpi.edu.com.br

Edson Viana de Sousa

Graduado em Licenciatura em Geografia pelo PARFOR
UESPI no Campus de Castelo do Piauí.
dinho.r.f.f.s.a@gmail.com

Maria Gêssica de Jesus

Graduada em Licenciatura em Geografia pelo PARFOR
UESPI no Campus de Castelo do Piauí.
gessik.mary@hotmail.com

Resumo: Educar para a vida pessoal e profissional ainda é um grande desafio para muitos docentes, devido a inúmeras situações ainda presentes no contexto educacional Brasileiro. Quando se fala em trabalhar com a disciplina de geografia esse desafio pode ser ainda maior, devido ao caráter dinâmico do objeto dessa disciplina. Nesse contexto este trabalho objetivou de forma geral analisar de que forma o uso do mapa como instrumento cartográfico pode contribuir para a compreensão dos conteúdos de geografia no ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: discutir a partir das bases teóricas a importância da cartografia escolar para o ensino de geografia; Identificar se os mapas estão presentes e como são utilizados nas aulas de geografia em Castelo do Piauí; Compreender se o uso do mapa contribui para que os alunos assimilem os conteúdos de geografia nas escolas de Castelo do Piauí. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e fez uso da revisão bibliográfica destacando-se as autoras SIMIELLI, 1999; CAVALCANTI, 2002; e CALLAI, 2010. Foi realizada ainda uma pesquisa de campo em que foram utilizados um roteiro de observação e um roteiro de entrevista como instrumentais de coleta de dados, que foram

analisados posteriormente. Ao fim da pesquisa concluiu-se que o mapa pode ser mediador dos conteúdos geográficos e a realidade vivida pelos discentes de forma a materializar tais conteúdos até então abstratos para sua realidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Mapa.

Introdução

A compreensão da leitura e interpretação de mapas é fundamental para o desenvolvimento das noções espaciais do aluno desde as fases iniciais do ensino, pois é necessário que os discentes aprendam a se localizar no espaço e que fazem parte deste. Moreira (2011) relata que o ensino atualmente deve ser baseado em ações dinâmicas e atuais que façam uso de ferramentas e estratégias que facilitem o processo de aprendizagem. São várias as formas que facilitam a percepção de representação do espaço geográfico, como cidades, ambientes, países e etc.

A presente pesquisa intitulada: “O mapa como ferramenta cartográfica mediadora dos conteúdos de geografia: um estudo de caso em Castelo do Piauí”, trata-se de um estudo de caso e foi desenvolvida junto à turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola¹ da Rede Estadual, localizada no bairro Mutirão em Castelo do Piauí-PI. Com esta pesquisa, procurou-se responder a seguinte indagação: a utilização de mapas configura-se como uma ferramenta cartográfica que pode contribuir para a melhor compreensão dos conteúdos de geografia?

Em busca de responder à problemática este trabalho objetivou de forma geral analisar de que forma o uso do mapa como instrumento cartográfico pode contribuir para a compreensão dos conteúdos de geografia no ensino fundamental. Os mapas são ferramentas que estão constantemente presentes nas aulas de Geografia, por isso, para compreender o processo de ensino-aprendizagem estabelecido nesse contexto escolar, foi necessário seguir os seguintes objetivos específicos: discutir a partir das bases teóricas a importância da cartografia escolar no ensino de geografia; Identificar se os mapas estão presentes e como são utilizados nas aulas de geografia em Castelo do Piauí; Compreender se o uso do mapa contribui para que os alunos assimilem os conteúdos de geografia nas escolas de Castelo do Piauí.

¹ Ocultou-se o nome da escola a fim de preservar o anonimato do professor pesquisado, conforme assegurado em termo de compromisso firmado antes da realização da pesquisa.

Para a realização deste estudo de caso, fez-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica a fim de fundamentar teoricamente o estudo. Para a fase da pesquisa de campo utilizou-se como técnicas a observação não participante das aulas de Geografia e a entrevista semiestruturada com o professor ministrante da disciplina Geografia na escola pesquisada. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: roteiro de observação e roteiro de entrevista. A fase seguinte foi a análise dos dados coletados, os quais foram primeiramente organizados para em seguida fazer a interpretação das respostas dadas na entrevista e as características observadas nas aulas, usando como base de fundamentação os autores discutidos na fase bibliográfica.

Ao fim da pesquisa verificou-se que o mapa enquanto ferramenta pedagógica reúne diversos elementos que contribuem para a compreensão dos conteúdos de geografia, com base em Moreira (2007) destaca-se a importância da Cartografia na concepção e análise do espaço geográfico e o impacto que a geografia e suas formas exerceram na humanidade ao longo da história.

O ensino de Geografia e o mapa: algumas reflexões teóricas

Percebe-se atualmente que trabalhar com educação é desafiador para os profissionais da área e estes precisam ficar atentos às ocorrências a fim de melhor desenvolver seu trabalho. Vianna (2008), nos fala que educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades, que podem encaminhar a uma análise crítica da realidade vivida no presente.

Sobre realidade vivenciada no momento atual e os desafios para os professores frente ao processo de ensino aprendizagem, é válido destacar a questão do ensino de geografia, pois, essa disciplina tem um caráter bastante dinâmico e potencialmente desafiador para alunos e professores. Assim sendo, o ensino de geografia deve ir além da visão tradicional de apenas repassar conteúdos aos alunos para que estes possam prosseguir em seus estudos, pois tal disciplina colabora de forma bem significativa para que o aluno possa refletir sobre a realidade de forma consciente e que ele é um sujeito integrado aos temas desenvolvidos pela disciplina na escola.

Segundo Moreira (2011) o ensino de geografia é desafiador, pois algumas informações como geopolítica, acordos comerciais podem mudar de um dia para outro, mudando assim as configurações dos territórios. Desse modo as informações contidas no livro didático (um dos principais recursos didáticos utilizados nos dias de hoje) podem estar em desacordo com algumas mudanças ocorridas mais recentemente, dessa forma os professores que trabalham com essa disciplina devem estar vigilantes e atentos às todas as fontes de informações que têm disponíveis.

A Geografia como ciência do espaço, tem deixado sua marca ao longo do tempo, possibilitando desvendar as relações sociais que se processam neste espaço. Ela também ganhou importância no contexto escolar, uma vez que aborda as transformações no espaço geográfico que permeia o cotidiano dos indivíduos. A Geografia escolar tem possibilitado o entendimento e, além disso, a análise dos fenômenos espaciais. Com a Geografia escolar, temos oportunidade de desvendar o espaço produzido pela sociedade, mas também, produtor desta. (CALLAI, 2010, p. 17)

De acordo com as palavras da autora é possível compreender a importância e a abrangência da geografia enquanto ciência, que vai muito além dos conteúdos que são ensinados na escola, tendo em vista que essa disciplina estuda além do próprio espaço, chegando a englobar relações econômicas e sociais da população que habitam esse espaço.

Segundo Oliveira (2008), o ensino de Geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo cotidianamente. Seus conteúdos possibilitam também aos alunos desenvolver uma visão crítica sobre a realidade, orientando-os como enfrentar os problemas expostos pela sociedade, e ainda trabalhando os conhecimentos com o objetivo de reconhecer sobre seus deveres e responsabilidades e assim, formar um cidadão capaz de fazer mudanças que contribuam para a evolução e melhoria da sociedade.

Ressalta-se que com o surgimento de recursos tecnológicos mais modernos como Datashow e a própria internet, muitos professores foram abandonando recursos didáticos vistos como mais simples, mas que podem trazer clareza para as aulas uma dessas ferramentas é o mapa e representações do globo terrestre, é importante frisar que devido a baixa utilização existe inclusive muitos alunos que não consegue utilizar e interpretar os mapas. Cavalcanti entende que “[...] os mapas são fundamentais, enquanto recursos de auxílio para entender os fenômenos naturais e sociais estudados pelos discentes.” (2002.p.45), por isso, compreende-se que eles devem ser mais valorizados no processo educativo sobre o espaço geográfico.

A não utilização dos mapas trás grandes prejuízos ao processo de aprendizagem dos conteúdos de Geografia pelos alunos, pois eles em seu contexto mais amplo podem ser interpretados como a representação gráfica de áreas reais, assim sua correta interpretação possibilita uma visão muito próxima da imagem real, além de poder analisar os fenômenos espaciais nas diferentes escalas, seja em nível local, regional, nacional ou global. Callai (2010) afirma que a Geografia é uma disciplina que permite que o aluno conheça o lugar que vive como uma reprodução do mundo globalizado, ou seja, perceber que esse lugar está inserido em um contexto maior. Pensando nesse contexto é que se entende como o mapa é capaz de contribuir para o ensino de Geografia, pois como representação do espaço pode caracterizar os espaços locais assim como os mais longínquos.

Passini (2004) relata que existem cinco passos metodológicos importantes para que o aluno possa desenvolver e aprender os conceitos cartográficos e assim conseqüentemente interpretar um mapa. No primeiro aspecto a autora relata que o aluno deve ser inicialmente o mapeador, construindo assim uma formação cognitiva ao que se refere a utilização da simbologia cartográfica; o segundo aspecto fala sobre a ideia do espaço que então será mapeado, que deverá fazer parte do cotidiano do indivíduo; Já o terceiro aspecto se refere a organização, ordenação e quantificação do espaço vivido, por meio da elaboração dos símbolos; o quarto aspecto aborda sobre compreensão e significância da relação espaço-tempo; e, o quinto e último aspecto trata da inclusão de espaços vividos, na percepção de que aquele espaço conhecido e/ou vivido é integrante de outro espaço ainda maior.

Nesse contexto inserir o mapa no plano de aula e, conseqüentemente na execução desta, implica dizer que o professor trabalha a situação de forma analítica e desenvolvendo um pensamento amplo e crítico sobre os espaços, caso contrário a aula será apenas com observação do mapa como uma ilustração ou exemplificação, sem conseguir atingir os objetivos analíticos propostos no plano inicial. “A compreensão do espaço geográfico através da cartografia pressupõe o desenvolvimento do olhar espacial, especialidade da área estudada, o qual proporciona as condições para a efetiva aprendizagem geográfica, valorizando o movimento, a contextualização e o cotidiano dessa área.” (ALMEIDA, 2008.p.45)

Incluir os mapas para que eles representem a espacialidade dos fenômenos estudados nos conteúdos de Geografia é outro desafio para o professor da disciplina de geografia. No entanto ao fazer isso proporciona aos alunos uma análise mais profunda dos aspectos

espaciais dos fenômenos, assim poderão refletir e comparar informações entre mapas, com os conteúdos explicados e até mesmo contrapor informações adquiridas em seu cotidiano.

A cartografia na prática docente: o uso do mapa como ferramenta para o ensino dos conteúdos geografia

Atualmente a cartografia tornou-se indispensável principalmente no âmbito escolar, pois facilita a análise espacial através das diversas formas de representar o espaço geográfico. Uma grande contribuição da representação cartográfica no ensino se dá ao uso de mapas que é uma das formas de representação do espaço. Os mapas auxiliam na compreensão dos estudos nas diversas áreas do conhecimento em especial ao da Geografia. Hoje a Cartografia está representada nos livros didáticos e nas práticas em sala de aula em diversas atividades, para melhor compreensão do espaço geográfico.

A fim de identificar se os mapas são utilizados e como ocorre essa utilização nas aulas de geografia nas escolas de Castelo do Piauí, foi-se até uma escola do município investigar o fato de interesse. Através do roteiro de entrevista buscou-se fazer uma caracterização da formação e da trajetória profissional do professor pesquisado. Dessa forma percebeu-se que o professor pesquisado formou-se em História pela Universidade Estadual do Piauí em 2005, é especialista em metodologia do ensino de história e cultura afro-brasileira está cursando o 5º período de Geografia na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Possui uma carga horária de 60 horas e trabalha em dois municípios ministrando aulas de geografia, história, arte e filosofia. A caracterização de formação do professor já nos mostra alguns problemas que podem comprometer o ensino dos conteúdos de Geografia. Primeiramente percebe-se que o professor não é formado na área ainda e isso traz consequências quanto ao domínio de conteúdo, visto que ainda não cursou diversas disciplinas específicas da Geografia. A carga horária elevada do professor também acaba evidenciando pontos negativos como o cansaço e muitas vezes situações estressantes, falta de tempo para planejamento, pesquisas e ações para a formação continuada. Porém, compreende-se que são situações proporcionadas pelo próprio sistema educacional do Piauí, pois não é exclusiva deste professor, mas é bem comum em todo o estado.

Com base nas observações das aulas pode-se perceber que apesar do professor ainda não ser formado na área de geografia, consegue em ministrar aulas dessa unidade curricular e

faz o uso dos mapas com bastante clareza e segurança para um melhor entendimento por parte dos alunos. O fato de ele estar no processo de formação do curso superior em Geografia contribui para a desenvoltura com as temáticas e habilidades com o uso do mapa nas aulas. Isso se torna uma vantagem, em relação a outras escolas do município que o professor não possui nenhuma formação na área. Compreende-se que esta não é a situação ideal, mas que não prejudica tanto a formação básica dos alunos. No que se refere ao uso mapa nas aulas, esta situação acaba por ser vantajosa, pois um professor que não possui formação nenhuma em Geografia usaria o mapa apenas como ilustração, ou nem mesmo usaria. No caso do professor pesquisado foi possível perceber habilidades como interpretação, análise, comparação, localização, extensão, entre outros ao dialogar com os alunos sobre o conteúdo de divisão territorial do Brasil.

Em uma das aulas o professor pediu para que os alunos levassem recortes de mapas da divisão político-administrativa do Brasil. Na ocasião dividiu a turma em grupos para confeccionarem cartazes e apresentarem seus trabalhos de acordo com o conteúdo abordado, diante disso pôde-se observar que a grande maioria da turma conseguiu montar as regiões em sua localização correta e fazer a leitura e a interpretação dos mapas, fazer a conversão de escala, identificar os símbolos e seus significados, além de compreender as delimitações (fronteiras, divisas e limites) entre determinadas áreas.

De acordo com Souza; Katuta, “A linguagem cartográfica [...] uma das que indubitavelmente devem ser utilizadas no ensino, pois representa a territorialidade dos diferentes fenômenos, razão de ser da própria ciência geográfica” (2000, p.60). Corroborando com as palavras das autoras, compreende-se que o ensino da cartografia é essencial no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, pois encaminha para compreensão e leituras de mapas e contribui para que o aluno conheça sua posição no espaço e como ele se relaciona com outros elementos tornando-se uma ferramenta para o estudo da territorialidade e os fenômenos que a circundam.

Para Simielli (1999) é preciso que haja noções básicas para ler e interpretar mapas, primeiro tendo noções básicas de cartografia, e em seguida conhecendo os diferentes tipos de mapas, para facilitar o desenvolvimento do aluno nos aspectos de comunicação e descrição de espaços através da construção e de orientações próprias. Assim o discente compreenderá como interpretar um mapa dentro de suas características, além de conseguir relacionar a

representação aos fenômenos na realidade vivida, proporcionando-lhe uma maior clareza e consciência do mundo em que está inserido.

Em outra etapa da entrevista com o professor buscou-se conhecer melhor seu modo de ver o ensino do Geografia, assim como a relevância do uso do mapa como ferramenta para potencializar o ensino da espacialidade dos fenômenos discutidos através dos conteúdos. Assim, foi questionado ele se acha importante o uso de mapas nas aulas de geografia justificando sua resposta. Vejamos no quadro abaixo a resposta:

[...] Sim. A utilização de mapas é fundamental e significativa, portanto muito importante para que ocorra uma melhor assimilação do conteúdo, pois é uma ferramenta que auxilia o professor em geografia e atrai e chama a atenção do aluno (Professor, 2019).

De acordo com a resposta do professor percebe-se seu entendimento de que a cartografia escolar e a geografia estão entrelaçadas, pois uma depende da outra. Na geografia a cartografia representa uma forma de linguagem de suma importância, pois ela traz consigo conhecimentos indispensáveis sobre o espaço na formação e conhecimento habitual das pessoas. Partindo desse viés, Castellar nos lembra que a cartografia “[...] é uma opção metodológica, que implica utilizá-la em todos os conteúdos da geografia, para identificar e conhecer não apenas a localização dos países, mas entender as relações entre eles, compreender os conflitos e a ocupação do espaço” (2005, p. 216).

Dessa forma a geografia enquanto ciência que se utiliza da espacialidade como categoria pra discutir as transformações ocorridas no espaço geográfico, necessita das ferramentas cartográficas como mecanismo didático para a representação dos espaços e fenômenos referentes à relação sociedade x natureza, que vai diretamente ao encontro do caráter dinâmico da própria geografia.

Outra questão abordada na entrevista foi para saber se o professor utiliza mapas em suas aulas? E como eles são utilizados? A seguir a resposta do professor:

[...] sim. Utilizo sempre que o texto traga de forma a ilustrar melhor o evento estudado. Costumo explorar bem as informações contidas e quando esses não estão tão legíveis costumo utilizar os impressos em tamanho maior bem como os que procuro na internet. Eu utilizo-os aproveitando primeiramente o título, depois legenda e também associação da legenda com o texto explorado (Professor, 2019).

Apesar de afirmar que utiliza mapa em suas aulas, ainda o considera como instrumento de ilustração. Porém, na sua resposta fica claro que ao utilizar essa ferramenta cartográfica, discute a linguagem cartográfica, assim como desenvolve habilidades como comparação e associação das informações do mapa e também com os conhecimentos dos textos explorados na aula. É possível perceber que todo esse trabalho ainda é meio que inconsciente, baseado em experiências ainda em desenvolvimento no uso de mapas no curso de Geografia que está fazendo. Nota-se que ainda é preciso um aprofundamento por parte do professor sobre aspectos importantes da linguagem cartográfica que podem potencializar o entendimento dos alunos sobre os conteúdos, visto que a construção, análise e interpretação de mapas representam visualmente os fenômenos discutidos. Os discentes precisam desenvolver esses dois eixos para que eles tenham domínios das capacidades para analisar, localizar e relacionar os mapas com suas realidades espaciais.

A última questão lançada buscou saber do professor, se o uso de mapas contribui para a compreensão da espacialidade dos fenômenos discutidos a partir dos conteúdos de geografia e de que forma eles podem contribuir.

[...] sim, pois o mesmo ajuda no melhor entendimento e dependendo do mapa e do texto ajuda a entender de forma visual e o mais perto da realidade retratada o que contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos. Podendo se ter uma contribuição maior quando se trabalha com a realidade dos alunos buscando trazer o cotidiano deles para dentro da sala de aula, tornar o espaço vivido o conteúdo a ser trabalhado na aula e, a partir disso, problematizar e agregar novos conhecimentos (Professor, 2019).

De acordo com a resposta dada pelo professor, compreende-se que a utilização de mapas nas aulas de geografia tem um papel muito importante no processo de aprendizagem uma vez que trás informações mais próximas da realidade dos alunos, assim como de outras escalas. Se o aluno nunca tiver a oportunidade de conhecer os espaços distantes da sua realidade, através do mapa ele pode ter uma representação dessas informações conhecendo outras realidades e comparando com seu espaço de vivência.

Portanto, considera-se a relação do conteúdo ministrado com a realidade do aluno mediado pelo mapa como um elemento importante para que ele possa materializar os conteúdos até então abstratos para sua realidade. Dessa forma o mapa oportuniza a realização

de uma análise que parte do meio onde o aluno vive e a inserção desse espaço em um contexto mais geral.

Considerações finais

O ensino de Geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, pois o dinamismo dessa área acompanha as transformações do cotidiano. Seus conteúdos possibilitam também aos alunos desenvolver uma visão crítica sobre a realidade, orientando-os como enfrentar os problemas expostos pela sociedade, e ainda trabalhando os conhecimentos com o objetivo de reconhecer sobre seus deveres e responsabilidades e então formando um cidadão capaz de fazer mudanças que contribuam para a evolução e melhoria da sociedade.

No decorrer da pesquisa foi verificado que a Geografia possui um caráter muito dinâmico, o que de certa forma é um dos grandes desafios para o docente que trabalha com ela, pois suas informações podem mudar em curto espaço de tempo, acompanhando o movimento real dos fenômenos. Foi possível perceber ainda que alguns recursos didáticos que por muitas vezes foram considerados obsoletos, frente a outros recursos são de extrema importância para o desenvolvimento dos conteúdos de geografia e enriquecimento da aula. O mapa é uma ferramenta cartográfica acessível, que pode levar aos alunos ampliar sua percepção não apenas do conteúdo estudado, mas também a percepção de mundo através do estudo e análise deles dentro ou fora da sala de aula. Destacando-se que o mapa enquanto ferramenta educativa ajuda a ampliar a compressão do aluno sobre um determinado assunto, pode ser utilizado para além da localização dos espaços, pois estão carregados de outras informações que ultrapassam a representação imagética de uma determinada área, por isso é de extrema importância os professores dessa disciplina façam uso desse recurso e ensinem seus alunos a fazer de forma correta sua a leitura e interpretação.

Através da coleta de dados notou-se que o professor pesquisado usou mapas em suas aulas, de forma significativa, pois além de trabalhar com as habilidades de localização, análise das informações, comparação com as discussões da aula, fez atividades que proporcionou aos alunos ter contato direto com o mapa ao trabalhar com a distribuição territorial e

regionalização do Brasil. A partir dessa atividade os alunos puderam desenvolver a ideia de localização, extensão, distribuição, distância, configuração do território brasileiro.

Contudo, através da realização da pesquisa foi possível perceber que o uso do mapa contribui para que os alunos melhor compreendam os conteúdos geográficos, no entanto, para que isso ocorra são necessários alguns aspectos relevantes, tais como: é necessário que o professor tenha formação em Geografia e tenha desenvolvido durante sua formação habilidades necessárias para trabalhar com a linguagem cartográfica e com os mapas; é preciso também que o uso desses mapas ocorra de forma a representar a realidade vivida pelo aluno e que essa escala local está inserida em escalas maiores, para que possam conhecer e comparar outras realidades. Assim, conclui-se que o mapa pode ser mediador dos conteúdos geográficos e a realidade vivida pelos discentes de forma a materializar tais conteúdos até então abstratos para sua realidade.

Referências

- ALMEIDA, Rosângela Doin (org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2008.
- VIANNA, C.E.S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**, Jan, 3, 2008.
- CALLAI, Helena Copeti. A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de, MORAES; Loçandra Borges de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEC, 2010.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: _____. **Educação Geográfica e as Teorias de aprendizagens**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, maio/agosto, 2005.
- MOREIRA, Ruy. Da Região à rede e ao lugar: A nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e Outras Coisas**. 1º de Junho de 2007, nº 1(3), vol.1
- _____. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de: **Para onde vai o ensino de Geografia?** 9.ed, 1ª reimpressão-São Paulo: contexto, 2008.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte: Lê, 2004.
- SIMIELLI, M. E. R. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a Cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.